

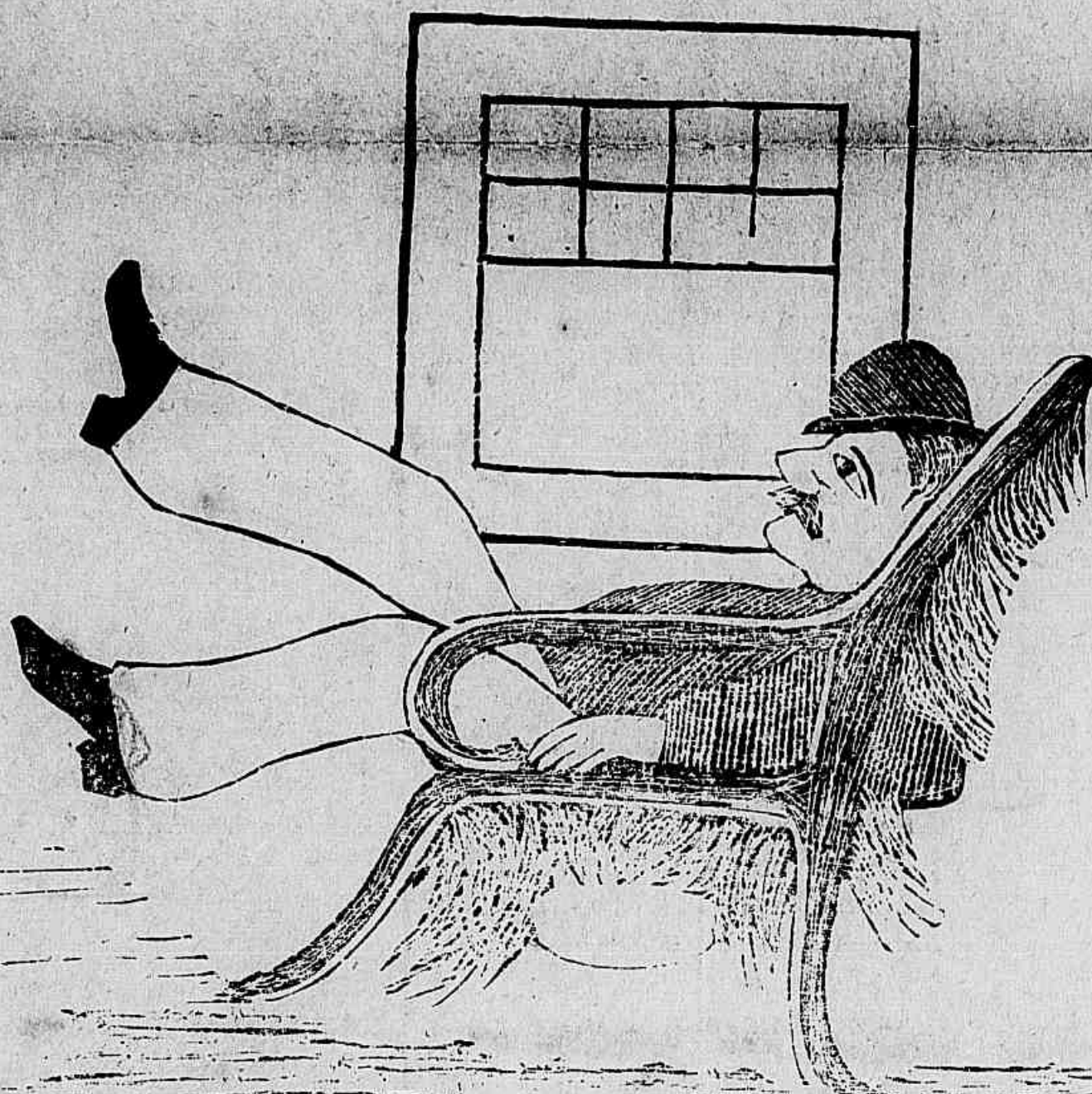
O FIGARINO

Revista Humorística e Ilustrada

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 18 de Agosto de 1895

NUM. 16



Cadeira d'un w gon de 1.ª classe da Estrada de Ferro de Baturité. Ejaumenta-se o preço das passagens!

O FIGARINO

Fortaleza, 18 de Agosto de 1895



CHRONIQUETA

Leitores? p-ço licença
para tirar o chapéu;
A nossa vida propensa
a respeitar desde o céu
até o bom Ze Povinho,
de quem somos todo amigo.
Uma vez esta pelida
e, por certo, concedida
vamos conversar com sigo.

Fomos passeiar Domingo
na *lavra* de seu Paes pinto.
Aquillo é lugar! *Destingo!*...
(Na phrase do meu Jacintho).
N'aquella grande avenida
Bonita e bem conhecida,
visinha da *Caio Prado*,
havia tãntas beldades,
desta e de outras cidades,
que era aquelle *deagrado*.

N'avenida *Caio Prado*,
aquella por excellencia,
havia um desantimado
povinho da innocencia!
Entre muitos galanteios
de povas e povos—feitos
destacamos typo serio:
—era Paes pinto, o bonzão,
com cara de sacristão,
zelador de cemiterio.



Fomos ao Café Viçosa,
lá onde o Sussuara
mostra uma cara amargosa,
apesar de muito humana...
alli n'aquelle recreio
ficamos de papo cheio,
porem de bolço *favado!*
Vender caxaca inguileza
com tamanha barateza,
e afortunar-se e...mais nada.

..

Do passeio ao S. Luiz
foi um passo... um passo só.
Aquella Moya é feliz,
vale mais que ouro em pó...
Ka talento!... que talento!...
O Moya é um portento,
na arte que é professor!
E sua bella senhora
junt. d'elle não demora:
vae alem... vae...sim, senhor.

E parece, por um milagre,
um milagre de espantar,
o seu Moya, que é vinagre,
teve o dom de transformar
a cabeça do *Diario*
da Tarde! Nao ha contrario
ou mesmo—contestação.
O *Diario* agricultor
passou a novo senhor
ou mudou de redacção.

..



A ferro-via, leitores,
está de veras *favada!*
Acreditem os senhores
qua merece ser vaiada.
As «boas» locomotivas
para serem mais activas
trazem lastro de cimento!
Já é, leitores, progresso!
Nada ha de retrocesso!...
Vae o facto sem comento.

E julgamos ser o movel
de haver desencarrilhamento.
N'uma peça locomovel
ser aplicado cimento!...
E os *teléos* da ferro-via
gritam noite, gritam dia
sob o peso da argamas-a.
Não pensem ser brincadeira
o que diz a z mbeteira
musa que nao se esbagaça.

..

Os leitores não supponham
que somos uns maldizentes;
mas... já que carantonham
contra nós uns indecentes—
vamos mais um pouco alem
por cima da viação.
Os wagons da ferro-via
(«xi... xi... porcaria...»)
causam có e compaixão.

As cadeiras empalhadas
são feias, esburacadas
que e aquella desgraceiral
O pobre do de-graçado
qús cas alli—e *favado*,
isto é — quer queira ou não
queira...

..

Em quanto vamos rolando
em brincadeiras a mil,
mais se vão *compilicando*
os negocios do Brazil!
E' Amará, é Trindade,
e a Guyana «inguileza»;
e ainda no Serro Azul
rodobra a questão do Sul,
e a paz esta sem firmeza.

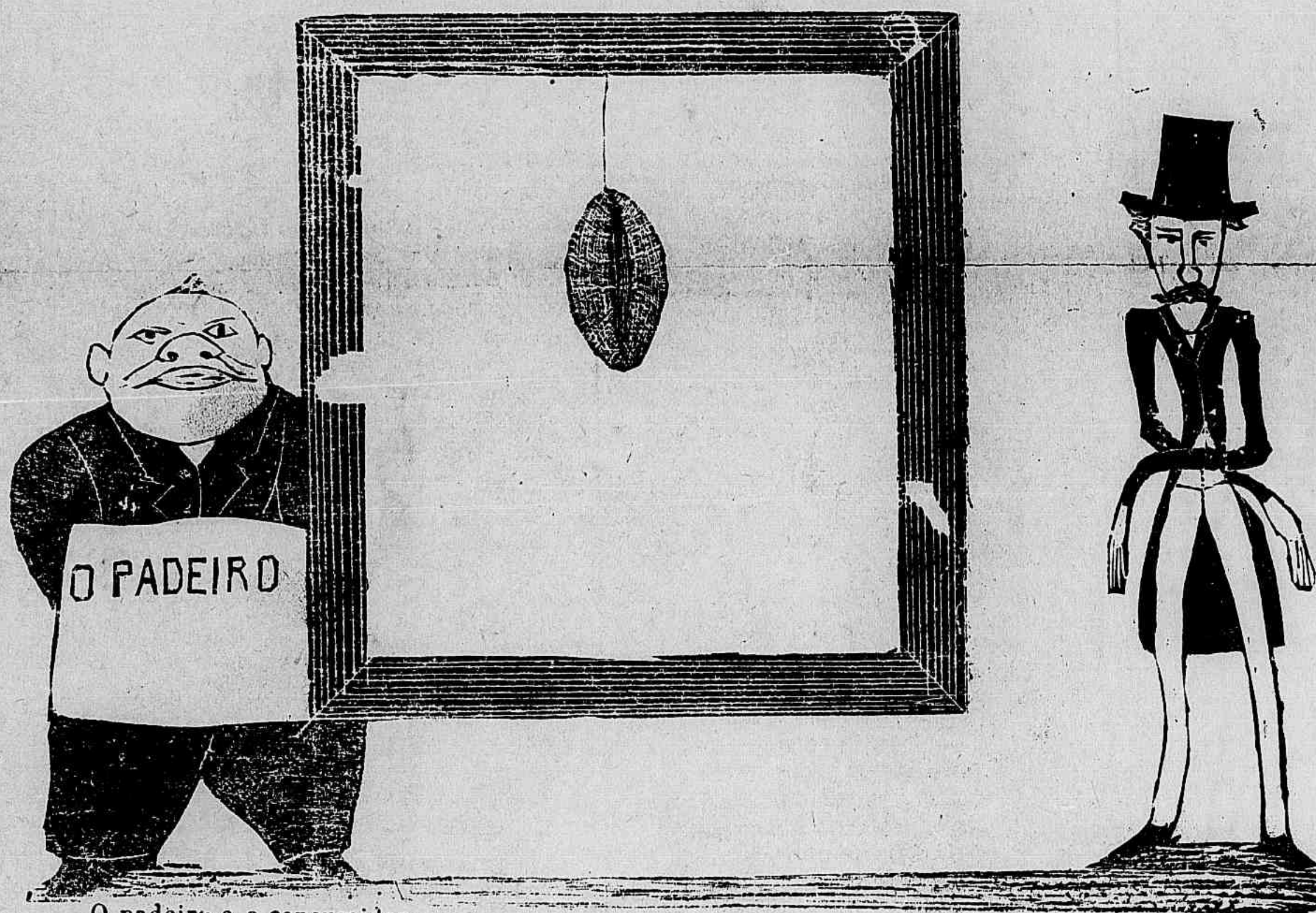
E seu Prudente, o *tuchau*
da tribo de bitocudos,
dorme que e aquelle mingão,
e seus cuvidos são surdes!
Até quando esta Nação
não mais uma humilhação
supportara?!... Até quando?;
Si continua o debique,
covarde quem quizer fique,
porque vamos ao baião.

..



Pelas nossas padarias
o diabo espalha os pés!
Já se vende em pleno dia
por bunitos «trinta réis»
trinta grammas de farinha
de trigo, manipulada.
Sisso não é laroeira,
sendo cousa tão mesquinha,
é *favação* pura, inteira,
e precisa ser castigada!

Antenico — Nico.



O padeiro e o consumidor.
Pão de 30 grammas por 30 reis !
O' ladroeira !



Diga-me Sr. Prudente: Não ouve e nem vê o que se está passando? E a que fica a questão inglesa e a tal pacificação? Hein?